



Clipping – Cuiabá/MT, 29 a 31 de março de 2011.

Notícias / Política MT

31/03/2011 - 14:44

Cidades pólo buscam Henry para explicar terceirização

Da Redação - LB

O secretário de Saúde do Estado, Pedro Henry, vem recebendo visitas em seu gabinete de prefeitos das regiões pólo em saúde por conta do novo modelo de gestão, em parceria com as chamadas Organizações Sociais de Saúde. Os prefeitos querem conhecer a nova modalidade de gestão.

O médico e prefeito de Rosário Oeste, Joemil de Araújo trouxe uma equipe técnica e membros gestores do Hospital Associação Municipal de Proteção de Rosário Oeste, chamado de Hospital Amparo, objetivando se inteirar do assunto. Segundo ele, o hospital que atende a população do seu município é referência para a microrregião do Médio Norte do Estado. O hospital atende uma população estimada de 47 mil habitantes, com abrangência aos municípios de Jangada, Acorizal e Nobres, bem como as cidades localizadas no entroncamento dos municípios do Médio Norte.

Para o prefeito Joemil de Araújo, o hospital nesse modelo atual onera em muito o seu município. De acordo com ele, os serviços da assistência médico-hospitalar acabam por retirar dinheiro das ações da Atenção Básica que somam a importância de R\$ 40 mil por mês para pagar os custos, “com o que não concordo, por ser a Atenção Básica a saúde preventiva e prioridade da Gestão Municipal”, disse.

Joemil salienta que vai dar início às discussões no município, com chamamento para Audiência Pública com os segmentos da sociedade como, Conselho Municipal de Saúde, Câmara de Vereadores. “Vamos discutir a possibilidade de também estabelecermos parceria com Organização Social de Saúde, daí teremos os serviços ampliados para a Alta Complexidade, afirma. Hoje atendemos a baixa e média complexidade, e temos muitos acidentes nas rodovias, onde as vítimas necessitam de um atendimento de maior complexidade. Por outro lado, também a nossa população poderá ser atendida na nossa região evitando assim deslocamentos para a Capital”, disse o prefeito.



Saúde em Foco



A presidente do Hospital Amparo, Inês de Fátima Cerrutto disse que o hospital tem um compromisso social a ser desempenhado e que hoje está comprometido, por faltar meios que o faça evoluir, tanto na adoção de infraestrutura necessária como aquisição de equipamentos mais avançados devido o alto custo da manutenção. “Se é possível implantar este novo modelo que já deu certo em tantos outros municípios do País, porque não aqui? Vamos continuar com a nossa missão de atender ao Sistema Único de Saúde, porém com mais condições e perspectivas de crescimento principalmente no quesito da acessibilidade ampliada. A população de Rosário Oeste e municípios abrangentes querem mudança e vamos proporcionar isso a ela”, disse Fátima Cerrutto.

O prefeito de Pontes e Lacerda, Newton Miotto, outro que tomou conhecimento da nova proposta de Saúde, disse que já vem trabalhando com suas equipes desde a última visita do secretário Pedro Henry em seu município, no dia 14 de janeiro, quando promoveu a primeira discussão já ampliada com a sociedade e dirigentes da unidade de saúde Santa Casa, no sentido de buscar solução aos problemas que a entidade sofre de infraestrutura e falta de linhas de financiamento.

A intenção do prefeito é a de transformar a Santa Casa autossuficiente nos serviços da média complexidade para depois partir para implantação da alta complexidade. “Com as mudanças e a parceria com Organização Social de Saúde, com certeza o nosso município se concretizará como mais um polo de referência em Saúde da Região Oeste.

Já avançamos nas discussões e estamos quase na fase final dos trabalhos. Acreditamos nesse novo modelo”, afirmou o prefeito.

A prefeita de Alta Floresta, Izaura Dias Alfonso disse que já avançou nas discussões em seu município e acredita na parceria das Organizações Sociais de Saúde como sendo um caminho para a administração hospitalar. “Trata-se de um modelo de Gestão que vai melhorar os serviços da assistência médico-hospitalar. Um item de trabalho da rede SUS que impacta no orçamento das Secretarias Municipais de Saúde. Não é fácil manter um hospital aberto e quando se abre uma unidade hospitalar ela necessita acompanhar a tecnologia e ter uma infraestrutura adequada”, disse.



Saúde em Foco



A prefeita acrescentou que a população do seu município cresceu, mas a Saúde tem que avançar. “Vamos estadualizar o Hospital Municipal. O nosso projeto é para a população. Temos que ter leitos de UTIs, implantar a alta complexidade. Com o novo modelo de gestão de Saúde vamos desamarrar o setor e avançar. Atendemos seis municípios a contar de Alta Floresta, como Carlinda, Paranaíta, Nova Brasilândia, Nova Monte Verde, Apiacás e ainda 120 famílias moradores ao Sul do Pará, na divisa com Mato Grosso. Então, temos grandes responsabilidades por sermos a referência em serviços de saúde.

O que não dá mais é ver a população desassistida e ter que encaminhá-las para a Capital por falta de serviços mais qualificados. É um passo importante que vamos dar”, enfatizou a prefeita Izaura Dias Alfonso.

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry vem dizendo às dezenas de prefeitos que o procura para se informarem acerca do assunto. Henry afirma não ter dúvidas que promover parcerias é uma forma de avançar nas ações e serviços da rede SUS. Para ele, a parceria com as organizações Sociais de Saúde vai resolver o grande gargalo da assistência médico-hospitalar, que é a falta de acesso do cidadão ao SUS e aos serviços de acompanhamento tecnológico. “O que estamos propondo é um projeto piloto de parceria para gerenciar um hospital que há anos está fechado, o Metropolitano de Várzea Grande.

Ele servirá aos usuários do SUS nos serviços de cirurgias gerais, traumatologia e ortopedia. O que queremos é melhorar o atendimento das urgências e emergências ao mesmo tempo em que estaremos promovendo o descongestionamento dos prontos socorros municipais de Cuiabá e Várzea Grande. Com o modelo piloto dando certo vamos estender as outras unidades de Saúde do Estado”, assinalou o secretário.

Pedro Henry já visitou diversas regiões de Mato Grosso levando a nova proposta do Governo do Estado, do novo modelo de gestão, ao mesmo tempo em que trabalha em outras frentes de serviços com forças tarefas na gestão de medicamentos, na organização da Rede de Serviços do SUS do Estado, na edição de um novo protocolo clínico de diretrizes terapêuticas de medicamentos, nas ações no enfrentamento da dengue, na abertura de diálogo com os municípios para que se promova estudos e



necessidades de serviços laboratoriais, na construção de novos programas e serviços e melhoramento dos já instalados. *Com informações da assessoria.*

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Cidades_polo_buscam_Henry_para_explacar_terceirizacao&id=168222

Notícias / Cidades

31/03/2011 - 09:10

CRM 'desiste' do Estado e denuncia ao MPF sucateamento do Júlio Muller

Da Redação - Pollyana Araújo

O Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT) vai protocolar denúncia no Ministério Público Federal (MPF) contra o descaso dos ministérios da Educação e Saúde e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com o Hospital Universitário Júlio Muller, em Cuiabá.

De acordo com o presidente do CRM-MT, Arlan Azevedo, os ministérios responsáveis pela gestão da unidade de saúde não tem feito nenhum tipo de investimento, o que deixa a instituição em situação de abandono, além do que em Mato Grosso não há nenhum hospital público federal. “Isso é uma vergonha”, declarou.

Ele conta que vai recorrer ao MPF porque já protocolou várias denúncias junto ao Ministério Público Estadual (MPE), mas nenhuma medida foi tomada. “Desistimos do governo estadual”, disse, ao reclamar que, além do MPE, a Secretaria de Saúde do Estado também não responde a nenhum ofício encaminhado pela entidade de classe.

A estrutura do hospital está completamente precária, pois possui um centro cirúrgico inadequado para as cirurgias realizadas no local, como explica Arlan Azevedo. Outro problema é a interdição do laboratório que realiza exame de endoscopia, há cerca de uma semana pela Vigilância Sanitária.

Já a reitoria da UFMT será acionada pela falta de empenho na construção do novo prédio do Julio Muller. “A universidade ainda não elaborou o projeto para a aquisição de equipamentos e custo de pessoal para manter a unidade”, reclamou o presidente do CRM.



[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=CRM desiste do Estado e denuncia ao MPF sucateamento do Julio Muller&edt=25&id=168083](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=CRM%20desiste%20do%20Estado%20e%20denuncia%20ao%20MPF%20sucateamento%20do%20Julio%20Muller&edt=25&id=168083)

Notícias / Cidades

30/03/2011 - 19:17

CRM critica omissão da reitoria da UFMT por migalhas vindas do Estado

Da Redação - Pollyana Araújo

O presidente do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT), Arlan Azevedo, criticou a falta de coragem da Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em encampar o movimento contra a terceirização da saúde pelas “migalhas” recebidas do governo do Estado. “A UFMT é humilhada pelo governo do Estado”, declarou.

Ele avalia que pela “omissão” da UFMT, o Hospital Universitário Júlio Muller vive situação precária, com equipamentos sucateados. “Praticamente, não há investimentos em equipamentos”, observou.

A reitora da universidade, Maria Lucia Cavalli, não compareceu ao debate realizado nesta terça-feira (29) para discutir a contratação de Organizações Sociais (OSs) por meio do novo modelo de gestão defendido pelo secretário de Saúde do Estado, Pedro Henry. A ausência foi motivo de críticas.

O caos chegou ao ponto, conforme Arlan, de a Vigilância Sanitária interditar o setor responsável por exames de endoscopia, no Júlio Muller. O local foi “lacrado” na semana passada e desde então não fez mais nenhum exame devido às más condições de esterilização dos materiais e equipamentos. Cerca de 300 exames desse tipo eram realizados por mês na unidade.

“O primeiro aparelho de tomografia adquirido pelo Estado foi para o Hospital Geral Universitário (HGU) e não para o Júlio Muller, o que é um absurdo”, destacou. O HGU pertence à Universidade de Cuiabá (Unic).

Para o representante da classe médica, a UFMT está sendo humilhada pelos governos estadual e federal, apesar de o curso de Medicina da instituição ser o quinto melhor do



país. Desse modo, cobra da reitoria da entidade “hombridade e honradez” para reivindicar investimentos e prioridade do governo.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=CRM_critica_omissao_da_reitoria_da_UF_MT_por_migalhas_vindas_do_Estado&edt=25&id=168059

Notícias / Cidades

29/03/2011 - 18:20

MPF investiga instituto habilitado para assumir gestão de hospital

Da Redação - Pollyana Araújo

A comissão de licitação da Secretaria de Saúde do Estado habilitou o Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde (IPAS) para a gestão do Hospital Metropolitano de Várzea Grande. A Organização Social (OS) é investigada pelo Ministério Público Federal (MPF) por ganhar licitações supostamente direcionadas.

A empresa concorreu ao Chamamento Público com mais uma empresa. Trata-se do Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, de São Paulo. De acordo com a assessoria de imprensa da pasta, essa foi apenas a primeira fase do processo de habilitação.

Agora, o Instituto Pernambucano vai apresentar a proposta de trabalho, a ser analisada até o dia 1º de abril. A empresa concorrente terá seis dias para recorrer, entre 5 e 11 do próximo mês.

A contratação de OSs tem sido alvo de críticas por parte da classe médica, que se encontra em greve. Agora, a contrariedade só aumenta em razão das suspeitas de corrupção que pairam sobre a empresa escolhida.

A terceirização das unidades regionais de saúde havia sido suspensa, mas, logo em seguida, o juiz da Terceira Vara Federal, Cesar Biasi, indeferiu o pedido liminar ingressado pelo Conselho Regional de Medicina (CRM). Ele entendeu que a intenção do governo não é privatizar o setor, mas sim colocar um novo modelo de gestão e não cabe ao Judiciário interferir.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=MPF_investiga_instituto_habilitado_para_assumir_gestao_de_hospital&edt=25&id=167849



Notícias / **Cidades**

29/03/2011 - 18:19

Secretário convoca representantes dos conselhos de saúde reunião no dia 7

Da assessoria

O secretário de Saúde de Rondonópolis, Valdecir Feltrin, convoca os representantes dos Conselhos de Saúde da cidade para uma reunião que acontece no dia 7 de abril, a partir das 18 horas. Em pauta está a discussão sobre temas como ouvidoria, atenção à saúde, agente comunitário e controle social. O encontro acontece na sede da Secretaria, localizada na Rua Rio Branco, 2.916, no Bairro Santa Marta.

Feltrin que preside o Conselho Municipal de Saúde, explica que a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS atende a lei 8.142, no artigo 1º, parágrafo 5º, e a resolução 333 do Conselho Nacional de Saúde. A convocação é assinada também pelo vice-presidente do Conselho, Jaime Tenório; a coordenadora de Atenção Básica, Simone Resende; e o coordenador dos conselhos locais, Juliano Carneiro.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Secretario_convoca_representantes_dos_conselhos_de_saude_reuniao_no_dia_7&edt=25&id=167830

Notícias / **Cidades**

29/03/2011 - 18:11

Médicos concluem que OS sai mais cara ao Estado do que atual modelo

Da Redação - Pollyana Araújo

Alunos de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e representantes de segmentos da saúde se reuniram na tarde desta terça-feira (29) e chegaram a conclusão que a contratação de Organizações Sociais (OSs) para administrar a saúde sai mais caro aos cofres do Estado do que o atual modelo de gestão, além de não resolver os problemas do setor.

A análise, que contrapõe os argumentos do secretário de Saúde do Estado, Pedro Henry, teve como base o discurso do diretor do Sindicato dos Trabalhadores Públicos do



Estado de São Paulo (Sindisaúde), médico Ângelo D'Agostini. o secretário tem alegado que na capital paulista a terceirização funciona com "louvor".

Segundo ele, o governo de São Paulo já está rescindindo alguns contratos porque não tem condições de pagar. A afirmação confirmou, segundo o vereador por Cuiabá Lúdio Cabral (PT), que também é médico, a tese defendida pela classe médica de Mato Grosso, hoje em greve. “Em São Paulo já está comprovado que as OSs gastam mais do que o sistema público de saúde”, frisou.

No debate, realizado no auditório da UFMT, com a participação de cerca de 200 pessoas, uma das principais críticas ao novo modelo de gestão aplicado por Henry foi a falta de clareza em relação à contratação das OSs, o que intrigou o professor de Medicina da UFMT e ex-secretário de Saúde de Mato Grosso no governo Dante de Oliveira, Julio Muller Neto.

Ele fez críticas contundentes ao novo sistema e diz que há algo “nebuloso” em torno da ideia. “Não está claro para que servem as OSs”, cobrou, ao avaliar que Henry, enquanto médico, fez um diagnóstico errado que pode incorrer em graves danos.

“Somos vítimas de um clientelismo, fisiologismo e má vontade política”, criticou Julio Muller. Na avaliação dele, a discussão não deve ser apenas sobre as OSs, mas da saúde pública de um modo geral, já que esse novo modelo não conseguirá sequer amenizar a crise na área.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Medicos_concluem_que_OS_sai_mais_ca_ra_ao_Estado_do_que_atual_modelo&edt=25&id=167805

Notícias / Ciência & Saúde

31/03/2011 - 11:23

Centro-Oeste apresenta o maior crescimento de gastos com Saúde do País

Da Assessoria

Levantamento feito pelo anuário Multi Cidades – Finanças dos Municípios do Brasil, da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), apontou que, pelo segundo ano consecutivo, a região Centro-Oeste apresentou o maior crescimento dos gastos com Saúde do País, que



Saúde em Foco



chegou a 12%, em 2009. Tomando por base o ano de 2002, a região mais que dobrou seus recursos para a área.

Em 2009, Goiânia foi a terceira cidade que mais aumentou seus gastos com Saúde no Brasil em valores absolutos, com um montante da ordem de R\$ 709,7 milhões (um acréscimo de R\$ 170,3 milhões), atrás apenas de São Paulo e Belo Horizonte. Em termos relativos, o incremento foi de 31,6%.

O secretário de Saúde de Goiânia, Paulo Rassi, ressaltou que o aumento com os gastos na área se deu pelos investimentos com reformas e ampliações. Segundo ele, 12 unidades de Saúde da Família passaram por reformas, além das obras em vários Centros de Assistência.

“Fizemos também novas contratações de profissionais para ajudar no enfrentamento da gripe H1N1. Reforçamos os atendimentos de urgências, ambulatoriais e da Estratégia Saúde da Família com a contratação de profissionais e aquisição de equipamentos e insumos”, explicou.

Pelos dados do Multi Cidades, em Cuiabá, que ocupa a terceira colocação no ranking, o avanço foi de 12,8%, enquanto em Campo Grande, pela primeira vez, desde o começo do período analisado, os recursos aplicados não cresceram.

Conforme o levantamento do Multi Cidades, a expansão mais acentuada do gasto com Saúde, em 2009, ocorreu no Centro-Oeste, que apresentou um aumento de 12%. O Sudeste e Norte exibiram taxas de crescimento abaixo da média nacional, ao registrarem 5,6% e 5,5%, respectivamente. Já o Nordeste teve elevação de 7% e o Sul acréscimo de 7,1%, ambas as regiões mostrando crescimento ligeiramente acima da média nacional, de 6,6%.

Raio-X do Brasil – Saúde já supera a educação em cidades brasileiras

Mesmo em ano de crise, o levantamento feito pelo anuário Multi Cidades – Finanças dos Municípios do Brasil apontou que os municípios aumentaram a aplicação de recursos na área de Saúde em 2009. Com esse movimento, algumas cidades brasileiras já gastam mais com Saúde do que com Educação.



Saúde em Foco



Dos 106 municípios selecionados, 78 tiveram variação positiva, sendo que 39 registraram aumentos de dois dígitos: São José dos Pinhais, Volta Redonda e Goiânia registraram as expansões mais acentuadas, com taxas de 41,8%, 34,8% e 31,6%, respectivamente. Em termos de valores, destacaram-se as cidades de São Paulo, com incremento de R\$ 319,4 milhões, Belo Horizonte, com R\$ 190,2 milhões e Goiânia, com R\$ 170,3 milhões.

Em São José dos Pinhais, em 2008, a elevação das receitas destinadas à Saúde teve relação direta com o aumento do repasse da União para o Sistema Único Saúde (SUS). Já em 2009, a despesa com saúde cresceu em função de um forte aumento dos recursos próprios (51%).

“A nossa cidade não tinha hospital, apenas postos de saúde, por isso não tinha como cobrar do SUS o repasse integral. O sistema enviava apenas 20% do valor que deveríamos cobrar e agora houve esse aumento, por isso tivemos essa grande variação”, ressaltou o secretário municipal de Finanças, Robson Hudson.

É possível perceber claramente o avanço da despesa com Saúde quando comparada à da Educação. Em 2002, apenas 736, ou 13,2% de todos os 5.557 municípios que informaram seus dados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), registraram valores para a Saúde maiores que os da Educação. Em 2009, a despesa com saúde já superava a da educação em mais da metade (54,4%) dos 5.562 municípios informantes, ou seja, em 3.026 cidades.

Portanto, de 736 para 3.026 cidades significa um avanço muito grande em apenas sete anos. Essa informação deve reforçar a importância que se tem dado às questões sobre o financiamento da saúde e à gestão dos recursos que lhe são destinados.

Gasto per capita

Os municípios gastaram, em média, R\$ 336,75 em saúde por habitante. O maior valor pertence à região Centro-Oeste, com R\$ 391,94, seguido de perto pelo Sudeste, com R\$ 380,91. A menor despesa ficou com a região Norte, R\$ 247,30, seguida pelo Nordeste com R\$ 283,18. Na região Sul, o valor de R\$ 338,56 ficou próximo da média das cidades brasileiras.



Nota-se que os valores mais elevados foram despendidos pelos municípios que possuem grandes receitas per capita. As primeiras posições no ranking foram ocupadas por Quissamã-RJ (R\$ 1.938,12), Paulínia-SP (R\$ 1.756,24) e São Francisco do Conde-BA (R\$ 1.676,05).

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Centro-Oeste apresenta o maior crescimento de gastos com Saude do Pais&edt=34&id=168150](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Centro-Oeste%20apresenta%20o%20maior%20crescimento%20de%20gastos%20com%20Saude%20do%20Pais&edt=34&id=168150)

Notícias / **Ciência & Saúde**

30/03/2011 - 16:10

Henry viaja para Pernambuco e observa OS investigada

Da Redação - Pollyana Araújo

O secretário de Saúde do Estado, Pedro Henry, viajou para Pernambuco nesta quarta-feira (30) para verificar in loco os serviços prestados pelo Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde, habilitado na primeira fase do processo licitatório para administrar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande.

O instituto vem sendo investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelos ministérios públicos de Alagoas e do Rio Grande do Norte por supostas irregularidades na forma como venceu processos licitatórios nesses estados. Concorreu a licitação com o Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, de São Paulo, e atendeu aos requisitos exigidos no edital.

Henry seguiu para Pernambuco acompanhado a equipe técnica de gestão da Secretaria de Saúde. De acordo com a assessoria de imprensa da pasta, o secretário vai averiguar o trabalho desenvolvido pela Organização Social (OS).

Após a assinatura do contrato com a entidade, prevista para o dia 19 de junho, será feita a aquisição dos equipamentos, a contratação de pessoal, bem como o treinamento e capacitação. A intenção é inaugurar o hospital construído no bairro Cristo Rei, em Várzea Grande, até o início de junho.

O hospital vai contar com 62 leitos. Destes, 52 são na enfermaria e 10 na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). A nova unidade visa desafogar os pronto-socorros de Cuiabá e Várzea Grande.



[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Henry viaja para Pernambuco e observa OS investigada&edt=34&id=167992](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Henry%20viaja%20para%20Pernambuco%20e%20observa%20OS%20investigada&edt=34&id=167992)

[Saúde Pública](#) | 30/03/2011 - 17:40

[Servidores cobram mudanças e já ameaçam "cruzar os braços"](#)

Patrícia Sanches



O Sindicato dos Servidores da Saúde Pública e Meio Ambiente (Sisma) pressiona o governo Silval Barbosa (PMDB) para que determine a reestruturação salarial da classe. Caso contrário, os servidores ameaçam “cruzar os braços”. Nesta terça (29), inclusive, os sindicalistas procuraram o presidente da Assembleia, José Riva (PP), para que ajude a categoria.

Eles querem que Silval encaminhe o mais rápido possível ao Legislativo um projeto de lei, que contemple as exigências dos servidores. Riva, que é do mesmo partido do secretário estadual de Saúde Pedro Henry, prometeu intervir.

Conforme a presidente do Sisma, Aparecida Silva Rodrigues, a categoria cobra o fim do desvio de função, a flexibilização da carga horária e revisão na tabela que varia de 5% a 15%. Atualmente existem 4,9 mil servidores de carreiras e aproximadamente 700 contratados, além de aposentados. Na contraproposta, que já é analisada por Silval, o sindicato pede a criação da classe E para os profissionais mestres e doutores.

Assim, querem que a categoria seja dividida de acordo com o grau de instrução: classe 1, para os de ensino fundamental; classe 2, para os de ensino médio; classe 3, ensino superior e a E para mestres e doutores. “É uma iniciativa para provocar os servidores pela busca permanente por qualificação e, conseqüentemente, atingir a excelência nos serviços ofertados à população”, argumenta o diretor jurídico do Sisma José Neto.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/servidores-cobram-mudancas-e-ja-ameacam-cruzar-os-bracos>

[Câmara de Cuiabá](#) | 29/03/2011 - 18:45

[Vereadores criticam proposta de Henry e citam fraude de instituto](#)

Patrícia Sanches



Saúde em Foco



O secretário estadual de Saúde Pedro Henry aproveitou o grande expediente da sessão ordinária da Câmara de Cuiabá para apresentar o novo modelo de gestão da saúde de Mato Grosso. Na oportunidade, Henry voltou a garantir que a alteração é necessária para que a população seja melhor atendida, apresentou uma série de dados relativos à situação do setor, ponderando que a manutenção dos hospitais é cara, e defendeu parceria com as Organizações Sociais de Saúde. “Quando entrei como gestor da Saúde, no início deste ano, já pude constatar por números que os hospitais geridos pelo Estado são caros e que há uma série de problemas, não só na gestão dos hospitais como em tantos outros setores que impedem o avanço administrativo da saúde pública”, argumenta Henry.

A visita de Henry ocorreu após pedido da Mesa Diretora da Câmara, sob Júlio Pinheiro. O assunto é polêmico, por isso, dividiu opiniões na Casa. Entre os que criticaram a medida está o tucano Tiago Nunes. Ele ressaltou que o Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde, única OS apta para administrar o Hospital Metropolitano, em Várzea Grande, teve seu nome envolvidos em escândalos. Além do instituto, também participou da primeira fase da contratação, que é o chamamento público, a Pró-Saúde (Associação de Assistência Social e Hospitalar), de São Paulo.

O petista Lúdio Cabral também criticou o modelo de gestão defendido por Henry. Da tribuna, argumentou que o Estado precisa se preocupar mais com o aumento do número de leitos no Estado, principalmente os destinados aos tratamentos de alta complexidade.

Para tanto, cobrou a construção de um hospital com pelo menos 250 leitos para atender a demanda. A unidade poderia, segundo ele, ser viabilizada com recursos dos governos federal, estadual, de Cuiabá e de outros municípios que também encaminham pacientes para a Capital. “Precisamos atender as pessoas que precisam ser submetidas a cirurgias ortopédicas, cardíacas, neurológicas. Hospital Metropolitano só tem 62 leitos. Ele não é suficiente para superar as deficiências”, ponderou Lúdio.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/vereadores-criticam-proposta-de-henry-e-citam-fraude-de-instituto>

[Saúde](#) | 29/03/2011 - 18:05

[Presidente do PT na Capital diz que proposta de OS é vergonhosa](#)

Patrícia Sanches

O diretório municipal do PT, sob Vilson Aguiar, classificou como vergonhosa a proposta de lei apresentada pelo governo Silval Barbosa (PMDB), e aprovada pela Assembleia Legislativa, que alterou a legislação estadual para que a secretaria estadual de Saúde pudesse firmar parcerias com as Organizações Sociais de Saúde (OSS).



“O diretório do PT se posiciona contra as OS na gestão da Saúde do Estado e dará todo o apoio aos movimentos sociais que lutam pelo fortalecimento dos serviços públicos, passando por realização de concurso público e valorização dos profissionais da área”, diz trecho da resolução, assinada por Vilson durante reunião com outros membros do partido na sede do Sindicato dos Bancários.

O curioso é que a resolução dos petistas é divergente do posicionamento do único deputado da sigla, Ademir Brunetto. Ele entende que as OSS vão salvar o Estado do caos e que a tercerização é a melhor opção para melhorar o atendimento à população. Por outro lado, o vereador por Cuiabá Lúdio Cabral tem feito duras críticas ao novo modelo de gestão.

Brunetto apoia as OSS e acredita que ação pode "salvar" a Saúde

Ao se posicionar contra as OSSs, o diretório municipal ressalta que o PT sempre defendeu a saúde, combatendo a tercerização e a privatização proposta por governos. Depois, ele ressalta que o Estado precisa avaliar os motivos que levaram o setor a viver um caos. “Que em grande medida decorre do fisiologismo e do loteamento político-partidário dos cargos de direção”, ressalta. O assunto é polêmico e o Ministério Público (MP) chegou a suspender o edital de chamamento 001/2011, relativo ao Hospital Metropolitano, mas dias depois o Estado derrubou a decisão e conseguiu o aval para dar continuidade aos trâmites.

Eis, abaixo, a íntegra da resolução

"O Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores em sua reunião do dia 19/03/2011, no Sindicato dos Bancários deliberou sobre as seguintes resoluções:

Resolução contra as OSs da saúde:

- Considerando que historicamente o PT sempre defendeu o serviço de saúde, combateu todos os projetos de terceirização e privatização proposta pelos diversos governos;
- Considerando que a falta de recursos e de pessoal são problemas graves da saúde;
- Considerando que é preciso, antes de tudo, avaliar os motivos do caos na saúde, que, em grande medida, decorre do fisiologismo e do loteamento político-partidário dos cargos de direção;
- Considerando que a transferência da gestão da saúde para as OSs, além de não garantir a melhoria do atendimento público de saúde a população ataca o direito dos trabalhadores precarizando as relações de trabalho.
- Considerando a proposta de lei vergonhosa apresentada pelo governador Silval Barbosa, aprovada sem qualquer debate com a sociedade pela Assembléia Legislativa e



sancionada no dia 17/03/2011, que prevê a transparência da gestão da saúde às organizações sociais.

O diretório do partido dos trabalhadores se posiciona contra as OSs na gestão da saúde do estado e dará todo o apoio aos movimentos sociais que luta pelo fortalecimento dos serviços públicos, passando por realização de concurso público e valorização dos profissionais da saúde."

Vilson Aguiar

Presidente do PT de Cuiabá

<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?n=525376&p=2>

Cidades 31/3/2011 - 13:17:00

Teto do Pronto Socorro desaba durante a chuva

No início da semana o teto já apresentava sinais de que poderia ceder.

Iara Vilela, Redação site TVCA



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social



Parte do teto da sala vermelha do Pronto Socorro Municipal de Cuiabá desabou na tarde de ontem. De acordo com informações de pessoas que estavam no local na hora do acidente, o gesso não suportou a infiltração da chuva e desabou.

Segundo informações de profissionais da saúde, durante a chuva forte da última terça-feira o teto apresentava sinais de que poderia ceder, já que muita água vazava pelo teto. “Parecia uma cachoeira”, revelou ao site TVCA um funcionário que não quis ser identificado.

Ainda de acordo com o funcionário, a sala vermelha onde aconteceu o acidente tem capacidade para atender seis paciente e atualmente está com 28 pessoas internadas.

A direção do PSMC divulgou uma nota de esclarecimento dizendo apenas que a sala vermelha do setor de Urgência e Emergência ficou alagada por causa da chuva, mas que nenhum leito foi atingido pela água. De acordo com as informações dadas pela direção do Pronto Socorro, não houve nenhum desabamento do teto nesse período.

Esta é a segunda vez este ano que uma parte do teto do Pronto Socorro cai. Em fevereiro houve o desabamento de uma parte do teto da área que está sendo construída no hospital.



A falta de estrutura do Pronto Socorro de Cuiabá já foi mostrada várias vezes. Há cerca de 15 dias o site da TVCA mostrou o caso de um [paciente que foi atendido em cima de uma mesa de escritório](#). O fato aconteceu na mesma sala em que o teto caiu ontem.

No começo do mês, uma audiência pública foi feita para discutir as condições da saúde no estado. Entre os assuntos estava a falta de estrutura do Pronto Socorro.

<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?n=525376&p=2>

31/03/2011 - 09h13

OSs são “hospitais de portas fechadas” para a população, diz SindSaúde

Redação 24 Horas News

O médico Angelo D´Agostini, secretário de Relações do Trabalho no Sistema Único de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo, desmistificou o modelo paulista, em que o Estado divide a gestão do Sistema com Organizações Sociais, as OSs, considerado modelo e que Mato Grosso pretende importar para gerenciamento das unidades de saúde do Estado. Segundo ele, a “ilha da fantasia” não existe. Os hospitais das OSs são os chamados de “portas fechadas”, ou seja, não atendem todos que procuram, mas sim somente pacientes encaminhados pela regulação, ele alertou.

Os hospitais de portas abertas, 100% SUS, segundo o médico, atendem todo mundo, ainda que doentes sejam colocados nos corredores, deixando evidente a fragilidade do sistema. “Teoricamente os hospitais das OSs são melhores, pintados, arrumadinhos, mas, diante de excedentes, batem a porta e não entra mais ninguém” – frisou ao participar esta semana do I Forum “SUS Gestão e OSs”, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso.

“ Temos que encontrar uma referência clara para fazer essa comparação, que não se baseie apenas em imagens. Ele disse ainda que estão pipocando casos de desvio de verbas, denúncias incomuns na gestão eminentemente pública, muito criticada pela superlotação, mas em menor grau por corrupção” – observou o dirigente sindical.

D’Agostin frisou aos mais de 200 participantes que, a par das notícias publicadas pela imprensa paulista, a saúde não melhorou. Segundo ele, os problemas é que estão mascarados. Ele também criticou que a lei paulista abrindo a saúde pública para as OSs foi aprovada no final de dezembro, no apagar das luzes, como é de praxe, em se tratando de matérias impopulares.



Esses modelos de gestão mista, como o de São Paulo e também Pernambuco, segundo a professora do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, Wildice Costa e representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), são na verdade “vitrines despedaçadas”. Segundo ela, não adianta seguir modelos que, na verdade, não funcionam. “Todo mundo atira pedras no SUS, mas porque atende todo mundo e é claro que isso gera superlotação. Se a UTI tem capacidade para oito leitos, está sempre com 20 a 22 pacientes. Essa é a realidade. Ora, é lógico que um hospital privado não vai fazer isso, não vai fazer aquilo que não está no contrato”.

Wildice ressaltou também que o servidor público pode se recusar a trabalhar em um hospital privado, porque não fez concurso para tal. Ela criticou o Conselho Estadual de Saúde por muitas vezes se esquivar ou se omitir, entendendo que é melhor esperar a conferência de saúde, até novembro. “Não temos que esperar nada, temos que agir” – exortou.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=363794>

31/03/2011 - 09h53

Governo de MT já notificou 4.383 casos de dengue este ano

Redação 24 Horas News

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT) divulga dados da dengue referentes ao período de 01 de janeiro a 31 de março de 2011. A notificação de casos doença no período é de 4.383 casos. Desse total, 17 foram notificados como casos graves de dengue. Até o momento foram notificados 3 óbitos, sendo 2 confirmados e 1 em investigação.

Cuiabá tem a notificação de 591 casos de dengue, sendo 7 de casos graves. Desses, apenas 1 paciente é da Capital e o restante é do interior do Estado e do Amazonas.

Em Várzea Grande a notificação é de 113 casos de dengue. Em Sinop a notificação são 684 casos e, em Rondonópolis, 143.

ÓBITOS

Os municípios que tiveram a notificação de óbitos por dengue até o momento foram: General Carneiro (1 caso confirmado), Pedra Preta (1 caso confirmado) e São José do Rio Claro (1 em investigação).



<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=363811>

BAIXADA CUIABANA

Médicos aderem à greve estadual

Amanda Alves

Da Redação

Quatrocentos médicos lotados na Baixada Cuiabana aderem à paralisação da categoria iniciada no dia 10. Com a adesão, a greve atingirá também as unidades de referência em saúde do Estado, como o MT Hemocentro e o Centro Estadual de Referência de Média e Alta Complexidade de Mato Grosso (Cermac), onde fica instalada a Farmácia de Alto Custo, a partir de segunda-feira. Até o momento, a paralisação causou a suspensão de cirurgias eletivas e o comprometimento dos serviços de consultas e exames nos 4 hospitais regionais (Sorriso, Cáceres, Colíder e Rondonópolis).

Outras unidades que serão afetadas são o Centro de Reabilitação Dom Aquino (Cridac), Centro Integrado de Assistência Psicossocial (Ciaps) Adauto Botelho, MT Laboratório, Centro de Especialidades Médicas do Estado, assim como as unidades municipais de Cuiabá e Várzea Grande, Hospital Júlio Müller, Hospital Geral Universitário (HGU) e os Prontos-Socorros de Cuiabá e Várzea Grande. Em todos há médicos lotados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES).

O presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed-MT), Edinaldo Lemos, diz que apenas 30% do atendimento ambulatorial será preservado e os serviços de urgência e emergências serão mantidos integralmente, como vem acontecendo nos hospitais regionais.

Em assembleia geral, os profissionais optaram pelo engrossamento do movimento para pressionar o Governo à cessão das reivindicações. "Precisamos fazer maior pressão para que se resolva o problema mais rápido possível e seja aberto um canal de negociação".

A classe cobra desde a melhoria nas condições de trabalho



até à progressão dos salários, por meio do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV).

Segundo Edinaldo, a realização de concurso público foi prometida pelo Governo para este ano e a classe não aceita o posicionamento de que há impedimentos legais. Ele diz que o grande concurso realizado em 2010 no Estado não contemplou nenhuma vaga para servidor da saúde.

Lemos ressaltou que o secretário Pedro Henry encaminhou uma proposta, mas que foi analisada como insuficiente. Ele avalia a proposta como abertura do diálogo que a categoria estava esperando, mas os médicos querem que as discussões seja feitas pessoalmente.

Outro lado - Por meio da assessoria de imprensa, a SES informou que enviou ofício reconhecendo a necessidade de regulamentação do médico lotado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), indicando que está aberta para fazer contratos diferenciados com a classe. Sobre o concurso, o órgão defende que é impossível realizar este ano, por haver impedimento frente à Lei de Responsabilidade Fiscal. A progressão de carreira, segundo a SES, está sendo contemplada na discussão em torno do PCCS.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=288021&codcaderno=19&GED=7054&GEDDA=2011-03-31&UGID=710ba5a09bb269b1b0b5c8a6eac3645c>

GREVE NA SAÚDE

Mais 400 médicos vão 'engrossar'

CAROLINA HOLLAND

Da Reportagem

Cerca de 400 médicos servidores do Estado que trabalham em Cuiabá e municípios vizinhos podem entrar em greve a partir da próxima segunda-feira, engrossando o movimento dos profissionais da categoria que atuam nos quatro hospitais regionais do Estado. As unidades estão com as atividades paralisadas desde o dia 10 de março.

Os médicos são contra o novo modelo de gestão dos hospitais regionais implantado pelo Estado, que estabelece que a administração dessas unidades ficará a cargo de Organizações Sociais sem fins lucrativos.



O edital para escolha da Organização Social que vai administrar o Hospital Metropolitano de Várzea Grande, pioneiro na gestão pelo modelo em questão, chegou a ser suspenso por uma liminar a pedido do Ministério Público Estadual, mas o Tribunal de Justiça derrubou a decisão e o certame foi retomado. A abertura dos envelopes das instituições interessadas aconteceu na segunda-feira. O Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde (IPAS), investigado pelo Ministério Público em dois estados por supostas irregularidades em contratos, foi a única OS com a documentação aprovada.

Na semana passada, o Ministério Público Estadual entrou com recurso contra a decisão do Tribunal de Justiça que permitiu que o processo licitatório tivesse continuidade. “O Estado ainda não explicou porque o prazo para apresentação de propostas na licitação foi tão curto”, disse o promotor de justiça Alexandre Guedes, referindo-se ao fato de que o tempo para os interessados em participar do certame foi de apenas três dias.

Em relação ao fato de o Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde ser investigado por supostas irregularidades, o promotor disse que o Ministério Público ainda não fez nenhum levantamento a respeito da instituição porque considera o processo licitatório ilegal. “A escolha por esse tipo de gestão não passou sequer pelo Conselho Estadual de Saúde para avaliação”, afirmou Guedes.

A divulgação do resultado da instituição vencedora da licitação será no próximo dia 4, mas a homologação do resultado será em 19 de abril.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=390515>

POLÍTICA

31 de Março de 2011 - 15:31

Prefeitos e Henry debatem novo modelo de gestão na saúde

Fonte: Assessoria

Depois de iniciar o processo de instalação do novo modelo de gestão da Pasta da Saúde do Estado, na assistência médico-hospitalar, de parceria com as chamadas Organizações Sociais de Saúde, o secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry vem recebendo visitas em seu gabinete de prefeitos das macrorregiões e microrregiões de



Saúde em Foco



Saúde do Estado. A visita dos prefeitos tem como objetivo conhecer a nova modalidade de gestão de Saúde, que pretende dar resolutividade às ações de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e acima de tudo melhorar o acesso dos usuários ao sistema.

O médico e prefeito de Rosário Oeste, Joemil de Araújo trouxe uma equipe técnica e membros gestores do Hospital Associação Municipal de Proteção de Rosário Oeste, chamado de Hospital Amparo, objetivando se inteirar do assunto. Segundo o prefeito, o hospital que atende a população do seu município é referência para a microrregião do Médio Norte do Estado. O hospital atende uma população estimada de 47 mil habitantes, com abrangência aos municípios de Jangada, Acorizal e Nobres, bem como as cidades localizadas no entroncamento dos municípios do Médio Norte.

Para o prefeito Joemil de Araújo, o hospital nesse modelo atual onera em muito o seu município. De acordo com ele, os serviços da assistência médico-hospitalar acabam por retirar dinheiro das ações da Atenção Básica que somam a importância de R\$ 40 mil por mês para pagar os custos, "com o que não concordo, por ser a Atenção Básica a saúde preventiva e prioridade da Gestão Municipal", disse.

Joemil salienta que vai dar início às discussões no município, com chamamento para Audiência Pública com os segmentos da sociedade como, Conselho Municipal de Saúde, Câmara de Vereadores. "Vamos discutir a possibilidade de também estabelecermos parceria com Organização Social de Saúde, daí teremos os serviços ampliados para a Alta Complexidade, afirma. Hoje atendemos a baixa e média complexidade, e temos muitos acidentes nas rodovias, onde as vítimas necessitam de um atendimento de maior complexidade. Por outro lado, também a nossa população poderá ser atendida na nossa



Saúde em Foco



região evitando assim deslocamentos para a Capital", disse o prefeito.

A presidente do Hospital Amparo, Inês de Fátima Cerrutto disse que o hospital tem um compromisso social a ser desempenhado e que hoje está comprometido, por faltar meios que o faça evoluir, tanto na adoção de infraestrutura necessária como aquisição de equipamentos mais avançados devido o alto custo da manutenção. "Se é possível implantar este novo modelo que já deu certo em tantos outros municípios do País, porque não aqui? Vamos continuar com a nossa missão de atender ao Sistema Único de Saúde, porém com mais condições e perspectivas de crescimento principalmente no quesito da acessibilidade ampliada. A população de Rosário Oeste e municípios abrangentes querem mudança e vamos proporcionar isso a ela", disse Fátima Cerruto.

O prefeito de Pontes e Lacerda, Newton Miotto, outro que tomou conhecimento da nova proposta de Saúde, disse que já vem trabalhando com suas equipes desde a última visita do secretário Pedro Henry em seu município, no dia 14 de janeiro, quando promoveu a primeira discussão já ampliada com a sociedade e dirigentes da unidade de saúde Santa Casa, no sentido de buscar solução aos problemas que a entidade sofre de infraestrutura e falta de linhas de financiamento.

A intenção do prefeito é a de transformar a Santa Casa autossuficiente nos serviços da média complexidade para depois partir para implantação da alta complexidade. "Com as mudanças e a parceria com Organização Social de Saúde, com certeza o nosso município se concretizará como mais um pólo de referência em Saúde da Região Oeste. Já avançamos nas discussões e estamos quase na



Saúde em Foco



fase final dos trabalhos. Acreditamos nesse novo modelo", afirmou o prefeito.

A prefeita de Alta Floresta, Izaura Dias Alfonso disse que já avançou nas discussões em seu município e acredita na parceria das Organizações Sociais de Saúde como sendo um caminho para a administração hospitalar. "Trata-se de um modelo de Gestão que vai melhorar os serviços da assistência médico-hospitalar. Um item de trabalho da rede SUS que impacta no orçamento das Secretarias Municipais de Saúde. Não é fácil manter um hospital aberto e quando se abre uma unidade hospitalar ela necessita acompanhar a tecnologia e ter uma infraestrutura adequada", disse.

A prefeita acrescentou que a população do seu município cresceu, mas a Saúde tem que avançar. "Vamos estadualizar o Hospital Municipal. O nosso projeto é para a população. Temos que ter leitos de UTIs, implantar a alta complexidade. Com o novo modelo de gestão de Saúde vamos desamarrar o setor e avançar. Atendemos seis municípios a contar de Alta Floresta, como Carlinda, Paranaíta, Nova Brasilândia, Nova Monte Verde, Apiacás e ainda 120 famílias moradores ao Sul do Pará, na divisa com Mato Grosso. Então, temos grandes responsabilidades por sermos a referência em serviços de saúde. O que não dá mais é ver a população desassistida e ter que encaminhá-las para a Capital por falta de serviços mais qualificados. É um passo importante que vamos dar", enfatizou a prefeita Izaura Dias Alfonso.

O secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry vem dizendo às dezenas de prefeitos que o procura para se informarem acerca do assunto. Henry afirma não ter dúvidas que promover parcerias é uma forma de avançar nas ações e serviços da rede SUS. Para ele, a



Saúde em Foco



parceria com as organizações Sociais de Saúde vai resolver o grande gargalo da assistência médico-hospitalar, que é a falta de acesso do cidadão ao SUS e aos serviços de acompanhamento tecnológico. "O que estamos propondo é um projeto piloto de parceria para gerenciar um hospital que há anos está fechado, o Metropolitano de Várzea Grande. Ele servirá aos usuários do SUS nos serviços de cirurgias gerais, traumatologia e ortopedia. O que queremos é melhorar o atendimento das urgências e emergências ao mesmo tempo em que estaremos promovendo o descongestionamento dos prontos socorros municipais de Cuiabá e Várzea Grande. Com o modelo piloto dando certo vamos estender as outras unidades de Saúde do Estado", assinalou o secretário.

Pedro Henry já visitou diversas regiões de Mato Grosso levando a nova proposta do Governo do Estado, do novo modelo de gestão, ao mesmo tempo em que trabalha em outras frentes de serviços com forças tarefas na gestão de medicamentos, na organização da Rede de Serviços do SUS do Estado, na edição de um novo protocolo clínico de diretrizes terapêuticas de medicamentos, nas ações no enfrentamento da dengue, na abertura de diálogo com os municípios para que se promova estudos e necessidades de serviços laboratoriais, na construção de novos programas e serviços e melhoramento dos já instalados.

<http://www.sonoticias.com.br/noticias/10/123864/prefeitos-e-henry-debatem-novo-modelo-de-gestao-na-saude>